

24718

**EDUCAÇÃO**   
**SIDA**  
UMA ESPERANÇA

SUMÁRIO EXECUTIVO





**EDUCAÇÃO**   
**VIH/SIDA**  
UMA JANELA DE ESPERANÇA

SUMÁRIO EXECUTIVO



**BANCO MUNDIAL**



---

*Ela* á não vai à escola. Por um lado, a sua pequena escola, rural desintegrou-se devido ao impacto do VIH/SIDA: os professores, já em pequeno número, têm vindo a morrer, a sentir-se demasiado doentes para ensinar ou para se deslocarem à cidade à procura de cuidados de saúde. Por outro lado, os seus avós – recentemente responsáveis pelos seus netos depois de terem perdido o seu único filho e nora devido à SIDA – optaram por despende o seu magro rendimento nas propinas para os seus dois irmãos, mas não para ela.

Aos nove anos ela não tem VIH/SIDA mas está a crescer sem os seus pais, sem educação e sem conhecimentos ou recursos para a guiar nas escolhas a fazer na vida. Os seus futuros pais ou futuro marido podem bem ser VIH positivo. Nesse caso, também ela, sem voz e poder, ficará infectada e caso viva tempo suficiente para ter filhos, ela será incapaz de lhes proporcionar melhores oportunidades de vida.

Este documento é-lhe dedicado e tem como objectivo contribuir para dar as todas as crianças como ela uma melhor oportunidade de terem um futuro melhor.

# Prefácio

O VIH/SIDA continua o seu percurso mortífero. A pandemia já matou 25 milhões de pessoas e mais 40 milhões estão presentemente infectadas. No primeiro ano do milénio, outros 5 milhões de pessoas ficaram infectadas. Ainda não há cura nem vacina. O pensamento comum era de que esta doença era principalmente uma questão de saúde pública, o que estava errado: o VIH/SIDA está a reverter décadas de ganhos em termos de desenvolvimento, a aumentar a pobreza e minar as fundações do progresso e segurança. A epidemia exige uma resposta que enfrente a doença em cada sector, tendo a educação um papel particular importante a desempenhar.

O Banco Mundial é um parceiro envolvido no esforço global de providenciar o acesso ao ensino básico a todas as crianças. Uma vez que existem já mais de 113 milhões de crianças fora da escola nos países mais pobres, isto já representa um grande desafio. Contudo, o VIH/SIDA torna este desafio ainda maior naqueles países onde o sistema educativo tem já lutado para crescer, em que os professores estão a morrer ou estão demasiado doentes para ensinar. Para além disso, em cada ano um maior número de crianças perde os seus pais e o apoio que lhes permite ir à escola. Alcançar a Educação para Todos num mundo com SIDA representa um desafio sem precedentes para a comunidade educativa mundial.

Dar resposta a este desafio é essencial para o desenvolvimento global e missão colectiva de redução da pobreza. Contudo, também representa uma oportunidade única para ajudar a próxima geração a enfraquecer o domínio do VIH/SIDA. Mesmo nos países mais afectados a maior parte das crianças que frequentam a escola não estão infectadas e caso lhes sejam dadas as oportunidades e escolhas apropriadas não precisam de chegar a ficar infectadas com o VIH. As crianças que frequentam a escola a nível mundial representam uma 'janela de esperança' para um futuro melhor e as suas escolas e professores podem ajudá-las a crescer com o conhecimento, valores e capacidades para se apoderarem desta oportunidade.

Este documento desenha uma direcção estratégica para o Banco Mundial na sua resposta ao impacto do VIH/SIDA nos sistemas educativos ajudando a desenvolver uma resposta preventiva efectiva.

James D. Wolfensohn  
*Presidente*  
*O Grupo do Banco Mundial*

# EDUCAÇÃO E VIH/SIDA: Uma Janela de Esperança

## Sumário Executivo

**A SIDA está a virar os ponteiros do relógio do desenvolvimento. Em demasiados países os ganhos obtidos na esperança média de vida estão a ser destruídos. Em demasiados países estão a morrer mais professores por semana do que aqueles que podem ser formados. Nós incluiremos a SIDA em todo o trabalho do Banco Mundial...**

*O Presidente do Banco Mundial, James D. Wolfensohn,  
Dirigindo-se ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, Janeiro, 2000*

A mensagem central deste documento é que a educação das crianças e jovens merece a máxima prioridade num mundo afectado pelo VIH/SIDA. Este aspecto merece prioridade porque uma educação básica de qualidade está entre os mais eficazes – e em termos de custo-eficácia – meios de prevenção do VIH. Por outro lado, também merece prioridade porque o próprio sistema educativo do qual provém o futuro de qualquer nação está a ser gravemente ameaçado pela epidemia, particularmente em áreas de elevada prevalência ou em ascensão. Deste modo, os países precisam urgentemente de reforçar os seus sistemas educativos, que oferecem uma janela de esperança como nenhuma outra para escapar ao domínio do VIH/SIDA. A procura vigorosa da obtenção dos objectivos de Educação para Todos (EPT, Caixa 1) é imperativa, assim como em simultâneo a educação cujo objectivo é a prevenção do VIH.

### **Caixa 1. Objectivos da Educação para Todos (EPT)**

A EPT é um compromisso histórico em relação à educação básica assumido pela comunidade internacional em Jomtien, na Tailândia, em 1990 e reafirmado no Fórum Mundial de Educação em Dakar, no Senegal, em Abril de 2000. O compromisso reflecte a visão de que todas as crianças, jovens e adultos têm o direito a beneficiar de uma educação que responda às necessidades básicas de aprendizagem no seu melhor e mais amplo sentido. Em Setembro, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio adoptaram dois dos mais importantes objectivos de EPT:

- assegurar que até 2015 todas as crianças – incluindo as raparigas, crianças em circunstâncias difíceis e de minorias étnicas – têm acesso a, e completam uma educação compulsória e livre de grande qualidade;
- eliminar as disparidades de género no ensino primário e secundário até 2005.

---

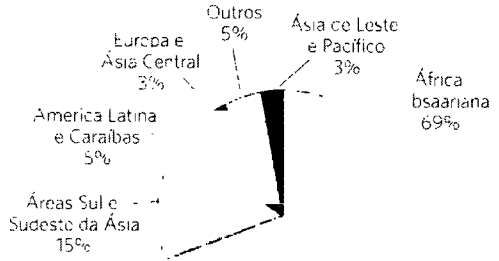
## A SIDA destrói

A escala da epidemia da SIDA é enorme. A UNAIDS estima que nos finais de 2001, mais de 40 milhões de pessoas viviam com o VIH/SIDA, 17,6 milhões dos quais mulheres adultas e 2,7 milhões de crianças com menos de 15 anos. Cerca de 5 milhões de pessoas foram infectadas só em 2001 – aproximadamente o mesmo que em 1999. Os órfãos de SIDA e outras crianças vulneráveis representam neste contexto cerca de 15,6 milhões a juntar a cerca de 25 milhões de mortes por SIDA em finais de 2001.

Apesar de em África o domínio da epidemia ter vindo a ser o mais mortífero, nenhuma parte do mundo está imune (Figura 1.) A África Subsaariana permanece o epicentro: a esperança média de vida decaiu para 47 anos (comparativamente aos 62 anos sem existência de SIDA) e as suas taxas de prevalência são as mais altas do mundo – acima de 10% em 16 países e tão altas quanto 44% em alguns grupos (mulheres grávidas nos meios urbanos do Botswana). Globalmente, a epidemia está em ascensão, disseminando-se mais rapidamente na Europa de Leste: as novas infecções na Federação Russa parecem estar quase a duplicar anualmente desde 1998. Os dados relativos à Ásia também alertam contra a complacência: as taxas nacionais de prevalência são baixas mas escondem áreas localizadas da epidemia e as taxas de infecção em Myanmar, Cambodja e Tailândia estão no intervalo de 2% a 4% sendo semelhantes a muitos países da África Ocidental, enquanto que a Índia se encontra em segundo lugar, apenas atrás da África do Sul, relativamente ao número de pessoas infectadas actualmente (UNAIDS 2001).

A SIDA afecta nações inteiras. Os jovens – o futuro de qualquer país – estão a ficar infectados e a morrer em largos números. Trabalhadores em fase activa estão a deixar para trás uma geração de órfãos, os quais num ciclo vicioso cruel ainda se tornam mais vulneráveis. A epidemia tem um profundo impacto no crescimento e pobreza. A UNAIDS estima uma perda de mais de 20% do PIB em 2020 nos países mais afectados e um rápido aumento do número de famílias destituídas, que enfrentam uma situação de menor rendimento, mais dependentes e despesas muito mais acentuadas na área da saúde. Os sectores privados estão a desmoronar-se ainda mais, uma vez que enfrentam maiores custos relacionados com a formação, seguros, benefícios e absentismo.

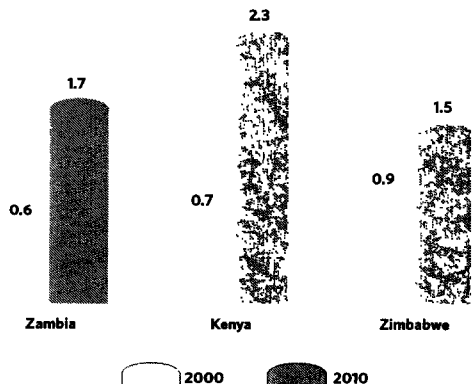
**Figura 1. Adultos e crianças que vivem com o VIH/SIDA**



**Total de 40 milhões de pessoas**

Mais devastador e amplo, provavelmente, é o impacto da epidemia nos sistemas educativos. O VIH/SIDA está a esgotar a oferta educativa, desgastar a sua qualidade, enfraquecer a procura e acesso, eliminar a mão-de-obra formada dos países e aumentar os custos do sector já elevados em relação aos recursos públicos existentes. Metade das 15,000 novas infecções que se verificam todos os dias a nível mundial incidem sobre jovens entre os 15 e 24 anos de idade (1999). Os estragos provocados pela epidemia estão a acentuar-se nos países mais afectados em África, que enfrentam taxas de prevalência nos professores mais elevadas (30% no Malawi), um aumento da população de órfãos e de jovens fora da escola (Figura 2) e um fosso de género crescente na educação. As raparigas, já mais vulneráveis do que os rapazes à infecção pelo VIH, são também mais vulneráveis relativamente à desistência escolar, sendo retidas com mais frequência em casa para tomar conta de parentes doentes ou assumir outras tarefas domésticas. A dimensão total do

**Figura 2. Projecção dos órfãos de SIDA (milhões) Zâmbia, Quénia, Zimbabwe**



impacto da epidemia na educação fica mais clara no contexto dos desafios formidáveis com os quais se confronta o sector. Mais de 113 milhões de crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, estão fora da escola nos países subdesenvolvidos, dois terços das quais são raparigas. Das que entram na escola, uma em cada quatro crianças desistem antes de ficarem letradas. Mesmo sem reflectir sobre o impacto da epidemia, parece improvável que pelo menos 55 dos países mais pobres alcancem a admissão universal no ensino primário em 2015; 28 destes países estão entre os 45 países mais afectados pelo VIH/SIDA. Face à SIDA, vários dos países mais afectados (tais como a África do Sul e o Botswana) enfrentam uma reversão nos ganhos educacionais já obtidos, enquanto os países que trabalham para alcançar os objectivos de EPT estão a ficar mais para trás. A perspectiva de obtenção desses objectivos torna-se ainda mais difícil quando a EPT é definida como a *conclusão* do ciclo do ensino primário – essencial para uma aprendizagem concreta. Estima-se que um total de 88 países esteja em risco de não alcançar a conclusão universal do ensino primário em 2015. O objectivo de eliminação das disparidades de género no ensino primário e secundário em 2005 coloca um desafio ainda maior, dada a proximidade da data assim como a maior probabilidade de as raparigas desistirem da escola no contexto do VIH/SIDA, como referido anteriormente.

O tempo de actuar é passado como é habitual. Nenhum país se pode dar ao luxo de não actuar. Os países mais afectados precisam de travar a destruição causada pela epidemia e proteger as gerações futuras – o Uganda e a Tailândia já mostraram ser possível fazê-lo. Os países com baixa prevalência precisam de reconhecer que a velocidade através da qual a complacência pode conduzir à crise e, igualmente, a enorme oportunidade de salvar vidas e recursos financeiros através da prevenção. Para todos os países são evidentes dois objectivos que se reforçam mutuamente: a prevenção do VIH e a protecção e sustentabilidade do sector educativo.

---

## A educação tem importância...

Os países precisam de acelerar os esforços para alcançar os objectivos de EPT não só por uma questão da importância da educação para a viabilidade de cada país, como também pelo papel crítico que esta pode desempenhar na prevenção do VIH/SIDA. Priorizar a educação é crucial por várias razões.

**...como um grande motor do desenvolvimento económico e social...**

- *A educação conduz o futuro de cada país.* A prosperidade económica e a redução da pobreza global não podem ser alcançadas excepto se todas as crianças em todos os

países tiverem acesso e possam concluir o ensino primário com uma qualidade adequada. A educação é central para a construção de nações prósperas e sociedades democráticas pois permite-lhes absorver conhecimento e adaptarem-se às mudanças tecnológicas exercendo uma influência directa na produtividade nacional, a qual determina os standards de vida e a habilidade de um país em competir nos mercados mundiais. A investigação indica que o crescimento económico aumenta com uma maior educação – e declina com menos.

- *É central para alcançar vários dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio*, adoptados unanimemente por 189 países em Setembro de 2000. A educação tem poderosas sinergias em termos de redução da pobreza: um ano de escolarização nas mulheres reduz a fertilidade em cerca de 10%, enquanto um ou dois anos de escolarização para mães reduz a mortalidade infantil em 15%. Evidências substanciais mostram que a educação atrasa o início da actividade sexual, a idade de casamento e a primeira gravidez – as quais beneficiam a saúde reprodutiva e mortalidade femininas.

#### **...é um meio provado de prevenção do VIH/SIDA**

- *Tem sido provado que a educação protege contra a infecção por VIH.* Uma educação básica geral em si mesma tem um impacto preventivo importante: pode informar as crianças e jovens e equipá-los para que possam tomar decisões saudáveis relativamente às suas vidas; promove comportamentos de longo-prazo saudáveis e seguros; e dá-lhes a oportunidade de obterem independência económica – todos elementos fundamentais na prevenção e, deste modo, em termos de esperança (Caixa 2). Para além disso, a instrução centrada na prevenção do VIH/SIDA é crucial para colmatar lacunas fundamentais que persistem em termos de conhecimento: inquéritos da UNAIDS mostram que passados 20 anos desde o início da epidemia, milhões de jovens mesmo em países severamente afectados continuam ignorantes e têm concepções erradas relativamente à doença.
- *É um dos instrumentos mais poderosos para reduzir a vulnerabilidade das raparigas.* A educação das raparigas pode ter um grande impacto em termos de redução e reversão da disseminação do VIH ao contribuir para a redução da pobreza, a igualdade de género, atribuir poder às mulheres e para a sensibilização em termos de direitos humanos. Para além disso, tem implicações fundamentais na independência económica feminina, na idade do casamento, no planeamento familiar e no trabalho fora de casa. A educação torna as raparigas menos vulneráveis a práticas e atitudes

### **Caixa 2. Educação: Porquê uma janela de esperança?**

- As crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, representam uma janela de oportunidade: são as que têm menor probabilidade de estar infectadas com o VIH. A educação, antes que estejam nos anos mais vulneráveis, protegê-las-á; esta protecção será reforçada por uma formação desde cedo que promove estilos de vida saudáveis e evita comportamentos de risco.
- Os jovens dos 15 aos 24 anos representam uma segunda janela: este grupo de alto risco, representando cerca de 60% de todas as novas infecções em muitos países, é também aquele onde a ignorância permanece perigosamente elevada e onde os esforços relacionados com a educação podem trazer resultados máximos.

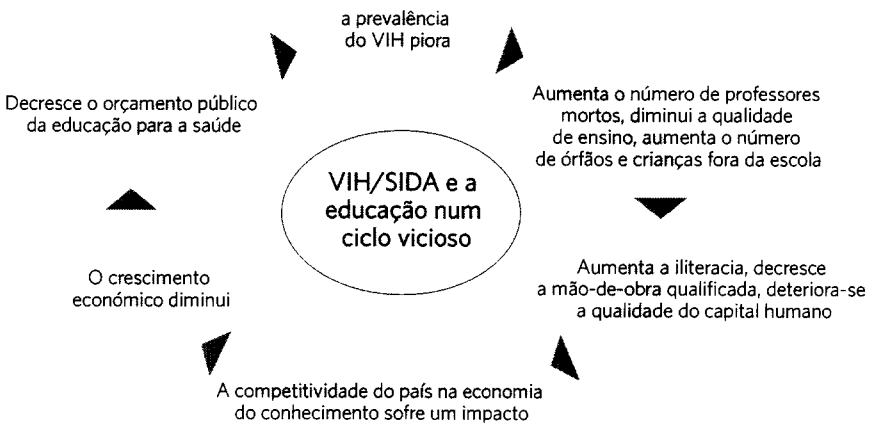
que as expõem a um maior risco de infecção pelo VIH ou que promovem comportamentos pouco afirmativos ou sentimentos de inferioridade.

- *Oferece uma infra-estrutura pronta para levar a cabo os esforços de prevenção do VIH/SIDA* a um largo número de pessoas não afectadas – as crianças da escola – assim como aos jovens que em muitos países se encontram no grupo etário de maior risco. Deste modo, representa uma oportunidade crucial para expandir abordagens com sucesso, vitais face ao rápido e amplo alcance da epidemia. Ao mesmo tempo, a educação secundária e terciária representam um meio de chegar a uma parte da população que é importante não só em termos de números como também como um recurso fundamental para obter capital humano produtivo para um país.
- *É um mecanismo preventivo com alto valor em termos de custo-benefício.* Os países onde a epidemia não assumiu ainda proporções de crise evitarão, prevenindo a SIDA através da educação, os custos relacionados com a prestação de cuidados de saúde e oferta de professores, que já estão a ser suportados pelos países mais afectados. O sistema escolar também tem alto valor em termos de custo-benefício pela sua habilidade em juntar os estudantes, professores e a comunidade – os quais precisam todos de desempenhar um papel na prevenção da SIDA.

O tremendo potencial da educação e o efeito devastador que em si tem a epidemia do VIH/SIDA constituem uma grande oportunidade para que os países actuem e um grande perigo para os que o não fazem. Os meios divergentes serão mais evidentes em África, onde a predominância dos jovens na população indica elevadas recompensas para uma estratégia centrada na educação mas consequências nefastas para uma estratégia passiva que sucumbe ao ciclo vicioso provocado pelo VIH/SIDA (Figura 3).

Este documento argumenta ser vital prosseguir em velocidade máxima na obtenção dos objectivos de EPT. Numa mensagem ainda não entendida completamente, argumenta-se que a educação básica geral – e não apenas mera instrução sobre prevenção – é uma das ferramentas mais fortes contra a epidemia do VIH/SIDA, e que uma resposta urgente, estratégica e centrada na educação pelos países e seus parceiros é de importância vital. O documento examina o impacto da epidemia no sector da educação, apresenta direcções promissoras dentre as respostas dadas até à data pelos países, uma proposta de estratégia de acção, para além de identificar o papel do Banco Mundial nesse contexto. As direcções promissoras, baseadas em experiências prévias em diferentes países, são apresentadas com o objectivo de partilhar abordagens que poderiam ser um guião em tempo útil se não mesmo provado (com o benefício da avaliação) para países em crise ou em situação de quase-crise que não possuem o elemento de luxo, tempo.

**Figura 3.** O VIH/SIDA e a Educação: as Consequências da Inacção.



## O VIH/SIDA tem um impacto directo no sector da educação

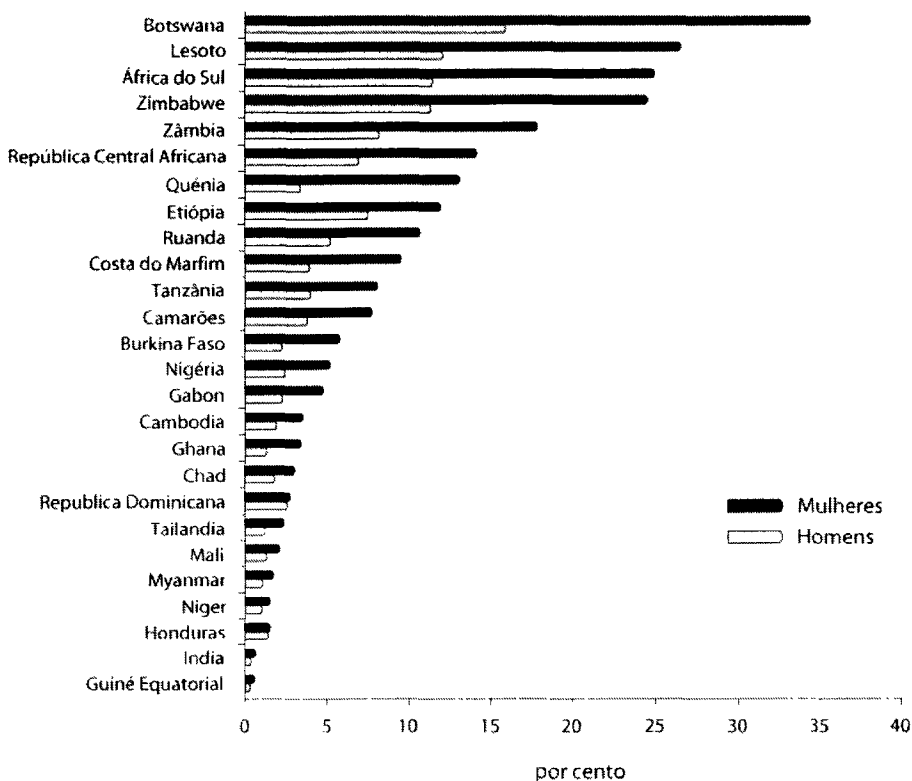
Um objectivo central deste documento é expandir a consciencialização acerca das ligações entre o VIH/SIDA e a educação. A acção é necessária urgentemente mas não se efectuará ou será eficiente sem a compreensão da natureza do impacto da epidemia nos sistemas educativos, em termos de quantidade e qualidade da oferta; factores que afectam a procura, incluindo o acesso; e custos do sector.

## EDUCAÇÃO E VIH/SIDA: UMA JANELA DE ESPERANÇA

*Oferta.* Apesar de a informação credível ser limitada, há poucas dúvidas que a epidemia está a danificar seriamente a quantidade e qualidade da educação. A África em particular parece estar viver aumentos acentuados nas taxas de mortalidade de professores, o grupo profissional considerado em maior risco. Cerca de 1,000 professores—ou metade dos formados anualmente— estão a morrer de SIDA anualmente na Zâmbia, por exemplo, enquanto a doença causou 85% das 300 mortes de professores na República Central Africana em 2000. O absentismo dos professores – por doença, participação em funerais, prestação de cuidados em casa e trauma psicológico – tem aumentado brutalmente, afectando a educação assim como os custos do sector.

Mesmo onde os professores estão presentes, eles podem estar doentes e não terem eficácia em termos de ensino; as escolas fazem face à situação com quem quer que esteja disponível ainda que com fraca qualificação ou são trazidos expatriados.

**Figura 4.** Taxas de prevalência do VIH/SIDA por idade (15–24 anos) e género em países seleccionados.



As áreas rurais, já normalmente servidas de forma insuficiente, são ainda mais privadas uma vez que os professores – muitos dos quais infectados – preferem a proximidade dos centros urbanos que oferecem melhor serviços de saúde. A educação pós-básica também aparece fortemente afectada, havendo evidências não comprovadas que ocorrem três a quatro mortes por mês em algumas universidades. O sector também perdeu administradores – e com eles, experiência e conhecimento importantes.

*Procura.* São esperados aumentos na população em idade escolar na maior parte dos países: a população em idade escolar será menor do que na ausência da SIDA, mas continuará de qualquer forma a crescer. Estimativas do Organismo responsável pelos Censos nos Estados Unidos sugerem que apenas 6 dos 26 países mais afectados pela SIDA apresentarão uma redução real da população em idade escolar em 2015. Nalguns países, mas não todos, há evidências de uma menor admissão e maior desistência de órfãos, particularmente nos níveis secundário e terciário. Estimada em África em cerca de 2% antes da epidemia, a proporção de órfãos subiu agora para 15 a 20% nalguns países africanos. Apesar de as evidências não serem ainda claras, a epidemia pode reduzir o *acesso das raparigas* à educação em todos os níveis. As raparigas são muito vulneráveis em termos de contracção da SIDA, por razões sociais, culturais, económicas e psicológicas e são mais frequentemente retidas em casa para desempenhar tarefas domésticas quando o rendimento do agregado familiar diminui devido a mortes por SIDA ou para tomarem conta de parentes doentes (Figura 4).

*Custos.* Prevê-se que o VIH/SIDA tenha aumentado significativamente os custos do sector da educação. No lado da oferta, os orçamentos têm sido forçados a incluir maiores custos de recrutamento e formação de professores (para substituir um número cada vez maior de professores mortos) assim como o pagamento de salários completos a professores que estão não oficialmente ausentes, com custos salariais e de formação adicionais relacionados com os professores substitutos onde a ausência é oficial. Na Zâmbia estimou-se o impacto financeiro da epidemia na oferta educativa como sendo de cerca de 25 milhões de dólares americanos entre 2000 e 2010, reflectindo largamente os custos do aumento do recrutamento e formação de professores assim como o seu absentismo; a estimativa em Moçambique indica custos de cerca do dobro. Ambas as estimativas não incluem os custos do lado da procura; uma nova despesa em franco crescimento, especialmente nos países mais afectados, será relativa aos órfãos e outras crianças vulneráveis, esperando-se que aumentem em número dos actuais 15 milhões para 35 milhões em 2010. Os custos intangíveis da epidemia no sector incluem a perda de conhecimento e experiência assim como as consequências para o crescimento económico e competitividade.

O Banco Mundial estimou os custos de alcançar a EPT em 2015. Foi feita uma estimativa preliminar dos custos adicionais atribuídos ao impacto do VIH/SIDA nos sistemas

educativos. Estima-se que o VIH/SIDA acrescente entre 450 a 550 milhões de dólares americanos por ano (em dólares americanos de 2000 dependendo de outras assumpções no modelo) ao custo de obtenção da EPT nos 33 países africanos estudados. Isto implica que o VIH/SIDA aumenta o défice financeiro da EPT em cerca de um terço nestes países.

---

## Respostas dos países: direcções promissoras

Um objectivo chave do documento, indo para além da consciencialização, é oferecer *inputs* úteis aos decisores que têm a responsabilidade de agir com urgência. Os países mais afectados, já oprimidos pelo impacto geral da epidemia e que centram as suas respostas no sector da saúde, enfrentam um desafio profundo colocado pela deterioração da educação (particularmente a oferta, qualidade e – como resultado – os produtos). Os governos têm respondido de forma lenta e não têm quantificado sistematicamente ou avaliado o impacto no ensino e aprendizagem. Desenvolver uma resposta sólida à crise deverá ser uma das acções mais urgentes que os países necessitam de implementar para se alcançarem os objectivos de EPT. Nesse sentido, o documento identifica um conjunto de direcções promissoras que poderiam constituir essa resposta, com base numa revisão até à data das experiências dos diferentes países. As direcções promissoras apresentadas na Tabela 1 e sintetizadas em baixo reflectem a necessidade de um enfoque duplo – promover objectivos gerais de educação e prevenir o VIH/SIDA.

*Obtenção dos objectivos de EPT:* Ao longo deste documento argumenta-se que prestar uma educação básica às crianças – assegurando igual oportunidade para as raparigas – está entre as melhores direcções promissoras na resposta à epidemia da SIDA. Ajudar as crianças, especialmente as raparigas, a concluir o ensino secundário é também um instrumento poderoso na mitigação das circunstâncias que põem os jovens em risco. Os países que têm enfatizado o acesso assim como a qualidade de aprendizagem e procurado respostas inovadoras para constrangimentos de longo-prazo têm conseguido os maiores avanços. Por exemplo, o Uganda tem conseguido progressos notáveis, alcançando a educação primária universal pela abolição de propinas, assim como a Índia, cujos projectos distritais de educação primária têm vindo a implementar esquemas inovadores para chegar à população que se encontra fora da escola (especialmente raparigas e crianças de castas específicas) e para melhorar a qualidade reforçando a formação dos professores, mudando de pedagogias, assegurando oferta adequada de livros escolares e outros materiais de ensino, construindo latrinas e envolvendo as comunidades e pais na gestão escolar. Os países que conseguiram uma redução percentual entre 7 a 9 pontos na admissão dos rapazes e raparigas, nos anos 90, incluem não apenas a Índia como também a República Árabe do Egipto e o Bangladesh, o último através da oferta de bolsas, providenciando o acesso a água e saneamento, contratando mais professoras e oferecendo

Tabela 1. Abordagens promissoras

Países	Grupos-alvo*	Abordagens promissoras	Factores de sucesso
<b>Esforços de todos os países</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças e jovens na escola, incluindo os órfãos</li> <li>• Crianças e jovens fora da escola, incluindo os órfãos</li> <li>• Professores e administrativos do sector</li> <li>• Pais e comunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover objectivos gerais em termos de educação</li> <li>• Procura vigorosa dos objectivos de EPT, incluindo um enfoque na educação das raparigas</li> <li>• Planificação estratégica para estimar as necessidades do sistema educativo</li> <li>• Prevenir o VIH/SIDA nos professores e estudantes</li> <li>• Programas preventivos com base na escola</li> <li>• Abordagem com base nas capacidades ('capacidades para a vida')</li> <li>• Centrá-las nos jovens</li> <li>• Educação por pares e aconselhamento</li> <li>• Campanhas multimédia</li> <li>• Envolver os professores e sindicatos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer um compromisso a alto nível</li> <li>• Chegar desde cedo às crianças, manter os esforços ao longo dos níveis educativos</li> <li>• Reformar os currícula de forma a centrar-se na mudança comportamental mais do que na mera prestação de informação</li> <li>• Ligar os programas com base na escola com outros serviços amigos dos jovens com base na comunidade, especialmente os ligados à saúde</li> <li>• Envolver fortemente os jovens, comunidade, pais e professores; reconhecer também a necessidade de estabelecer parcerias com o sector privado, ONGs e governo</li> <li>• Adoptar abordagens participativas</li> <li>• Integrar intervenções entre sectores, para assegurar, por exemplo, que a educação é prestada num ambiente limpo e saudável ou que a prevenção da SIDA é complementada com esforços para prevenir doenças sexualmente transmissíveis ou outras doenças transmissíveis.</li> </ul>
<b>Esforços crescentes pelos países mais afectados</b>	<p>* Podem ser subdivididos entre raparigas e rapazes e grupos rurais e urbanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar os órfãos e outras crianças vulneráveis</li> <li>• Apoiar os jovens fora da escola</li> <li>• Esforços para manter a oferta educativa (aumentando os <i>outputs</i> dos colégios de formação de professores e a educação à distância)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a formação adequada de professores, com um enfoque nos níveis secundário e terciário</li> <li>• Centrar-se nas raparigas</li> <li>• Encorajar a inovação, flexibilidade</li> </ul>

Notar: as colunas são independentes, não havendo nenhuma intenção de estabelecer um alinhamento entre linhas.

## EDUCAÇÃO E VIH/SIDA: UMA JANELA DE ESPERANÇA

capacidades ocupacionais. O enfoque na admissão das raparigas tem trazido ganhos notáveis na Guiné.

*Planificação estratégica:* Projectar as necessidades futuras do sector da educação é uma parte essencial da planificação da educação. Nos países mais afectados há uma necessidade imediata de substituir os professores que já morreram ou estão a morrer; em todos os países há uma necessidade de longo-prazo de assegurar estabilidade e qualidade da oferta. Os países estão a tentar envolver professores reformados, combinar turmas, diminuir os tempos lectivos, utilizar os alunos para a educação por pares e expandir os *curricula* de formação de professores. Dez países em África já usaram o modelo Ed-SIDA (desenvolvido pelo Banco Mundial juntamente com outros parceiros) no sentido de os planos do sector da educação reflectirem melhor o impacto do VIH/SIDA na oferta e procura educativas.

*Programas preventivos com base na escola:* Os programas de saúde reprodutiva começam nas escolas primárias com o objectivo de chegar aos estudantes antes que estes dêem início à actividade sexual e, em muitos casos, abandonem a escola; para serem eficazes estes programas precisam de continuar ao longo de todos os níveis educativos. Um bom exemplo de prevenção do VIH/SIDA com base na escola provém do *framework* FRESH (*Focus Resources on Effective School Health* – Centrar os Recursos numa Saúde Escolar Efectiva), concebido através de uma parceria entre a UNESCO, OMS, UNICEF, o Banco Mundial e outros no sentido de providenciar uma abordagem unificada para a saúde escolar. O *framework* FRESH, agora a ser desenvolvido em mais de 20 países em África, envolve a implementação conjunta de fortes políticas de saúde, uma educação para a saúde com base na obtenção de capacidades e acesso a serviços de saúde ao mesmo tempo e em todas as escolas. No Uganda, um programa escolar de educação para a saúde teve resultados impressionantes: a percentagem de estudantes no último ano do ensino primário que afirmaram ser sexualmente activos decresceu de 43% para 11%.

*Educação para a saúde com base na obtenção de capacidades:* Muitos países começaram a adoptar uma abordagem com base na obtenção de capacidades no contexto da educação para a saúde, reconhecendo que a informação sobre sexo e sobre o VIH é insuficiente por si mesma para desenvolver comportamentos saudáveis. “Capacidades” neste contexto diz respeito a capacidades interpessoais, pensamento crítico e criativo, tomada de decisões e consciencialização e desenvolvimento do conhecimento, atitudes e valores necessários para tomar decisões sólidas sobre assuntos relacionados com a saúde. Na Índia, o Programa de Melhores Opções para a Vida adopta uma abordagem holística relativamente às raparigas adolescentes, educação integrada, subsistência e saúde reprodutiva. Estudos mostraram um impacto significativo do programa na obtenção de poder económico por parte dos participantes (conclusão do ensino secundário,

capacidades vocacionais); tomada de decisões autónoma (quando se casam); saúde reprodutiva (conhecimento do VIH/SIDA); e auto-estima e confiança.

*Educação por pares e enfoque nos jovens:* A educação por pares, que se acredita crescentemente ser um meio poderoso para influenciar os jovens, está a receber uma maior atenção por parte das iniciativas contra a SIDA. Os educadores de pares (por exemplo, estudantes respeitados ou outros jovens dentro e fora do sector formal da educação) podem ajudar a mudar os comportamentos através de discussões, vídeos/apresentações dramáticas ou mesmo actividades recreativas.

Na África do Sul, Tanzânia, Uganda e Zimbabwe, um programa de saúde escolar de “jovem-para-jovem” está a centrar-se nas escolas secundárias e rurais e está a usar jovens – incluindo jovens fora da escola – como educadores, reconhecendo a sua energia criativa, habilidade para serem modelos e disponibilidade. A formação de voluntários é crucial no sentido de se prestar educação básica para a saúde, levar a vida escolar para as comunidades e dar conhecimento e confiança às crianças mais vulneráveis para beneficiarem dos serviços amigos dos jovens inerentes ao programa.

*Apoio aos órfãos e jovens fora da escola:* O número crescente de crianças desfavorecidas, principalmente fora do sector formal de educação, coloca um enorme desafio aos mais afectados pela SIDA – um desafio tanto mais difícil face à novidade do problema e falta de soluções testadas. De importância crucial são a inovação, esforços inter-sectoriais e partilha de informação para se aprenderem rapidamente as lições, ajudando estas crianças a obter a educação básica e prevenindo a sua perda em largos números, tornando-as alvo das iniciativas antes que fiquem infectadas ou morram. Alguns países oferecem subsídios às crianças vulneráveis (incluindo tanto aquelas que já estão na escola como aquelas que estão fora das mesmas). Nas Filipinas, um projecto de Desenvolvimento das Crianças e Jovens Fora da Escola obteve resultados positivos de uma iniciativa piloto em que se testaram abordagens inovadoras. Neste contexto é de salientar a parceria tri-sectorial (governo, sociedade civil e sector privado); a definição de famílias de baixo rendimento como alvo do projecto; a existência de sub-projectos oferecendo educação básica formal, educação técnica e um sistema livre baseado na comunidade com aprendizagem ao ritmo de cada um; e reconhecimento da importância da participação dos jovens assim como da família.

*Abordagens multimedia:* Os países podem originar apoio e compreensão relativamente às actividades do sector da educação de prevenção do VIH/SIDA e promover o apoio da comunidade usando estratégias de comunicação, através de múltiplos canais, que cheguem a um largo número de pessoas. Usada eficazmente na Tailândia quando o VIH/SIDA estava a devastar o país, esta abordagem tem ajudado os países a chegar a largos números de pessoas. A inovação e centralização nos jovens são importantes. Na

África do Sul, um projecto dinâmico de saúde, *Soul City*, tem obtido resultados na promoção do conhecimento sobre a SIDA e mudança de atitudes e normas sociais no sentido de comportamentos sexuais mais seguros. O projecto apresenta temas relacionados com a sexualidade através de múltiplos veículos: uma série televisiva em tempo nobre, um programa dramático na rádio e folhetos e outros materiais.

*Parceria:* O sucesso das abordagens descrito anteriormente depende fortemente da forte colaboração e parcerias entre os sectores, entre os intervenientes no seio de um país - comunidade, família, governo, sector privado e organizações não-governamentais— e dentro e entre as agências internacionais. Um bom exemplo da junção de diversos parceiros para montarem uma resposta estratégica e faseada é a Iniciativa da Educação para a Saúde e Vida Familiar (*Health and Family Life Education – HFLE- Initiative*) nas Caraíbas. O vasto número de parceiros inclui os ministros da educação e saúde da CARICOM, a Universidade de West Indies, as Organizações Pan-Americana e Mundial de Saúde e um largo número de agências das Nações Unidas e outros. O programa centra-se na atribuição de poder e mudança de comportamentos e é implementado mediante um plano único de acção.

---

## Estratégia para a acção

É essencial uma resposta estratégica ampla baseada na educação – e estabelecida num contexto nacional e multi-sectorial — em todos os países. As respostas ao VIH/SIDA têm sido frequentemente parcelares, de pequena escala, centradas na saúde e integradas insuficientemente em outros esforços relacionados. É imprescindível um forte compromisso político para contornar estes constrangimentos. Particularmente em países de baixa prevalência do VIH/SIDA, os governos terão que reconhecer, mais cedo, que a complacência pode ser desastrosa. Uma resposta eficaz irá requerer também flexibilidade e criatividade para responder aos desafios de um sector em crescimento e obter um compromisso dos intervenientes-chave tais como as comunidades, líderes religiosos, educadores e políticos, que têm influência – e frequentemente pontos de vista opostos.

O compromisso relativamente aos objectivos gerais da educação no contexto do VIH/SIDA também requer um entendimento da razão pela qual programas preventivos de educação isolados representam apenas uma resposta parcial ao problema. Importantes como são, estes programas são enfraquecidos por uma variedade de factores. Aquelas crianças com maior necessidade dessa educação são com frequência desistentes não sendo deste modo alvo dos programas. As mensagens de prevenção tornam-se ineficazes pelo facto de os professores serem modelos negativos de comportamentos, não estarem

envolvidos nesse compromisso, estarem pouco à vontade ou informados de forma insuficiente acerca dos temas e pelo facto de os estudantes não terem acesso a serviços de saúde relacionados. Para além disso, e mais importante, o contexto mais amplo em que os programas de prevenção são oferecidos – noutras palavras, o sistema de educação básica – é ameaçado por problemas como a superlotação, falta de segurança, infra-estruturas escolares e materiais de ensino pobres e baixa compensação (salário) dos professores. A ênfase na educação geral – indo além da prevenção – é também importante uma vez que algumas comunidades e educadores sentem que, embora de forma errada, a educação preventiva conduz a um aumento da actividade sexual.

*Definir objectivos e resultados esperados.* O ponto de partida para uma resposta eficaz é, deste modo, a afirmação dos objectivos de Educação Para Todos (EPT) e o reconhecimento expresso que o sector da educação poderia ser fortalecido tornando-se a arma mais forte de um país contra o VIH/SIDA – ou caso isso não se concretize o sector da educação pode-se tornar a vítima mais forte do VIH/SIDA, revertendo-se décadas de ganhos alcançados com muito esforço. Assegurar que as crianças, especialmente as raparigas, completam o ensino secundário é fundamental para mitigar as circunstâncias que colocam os jovens em risco. Igualmente importante é a necessidade de estabelecer resultados chave que possam ser acompanhados, medindo-se o progresso na conclusão universal do ensino primário e a igualdade de género na escolarização assim como os objectivos em termos de prevalência e mortalidade relacionados com a epidemia.

Em primeiro lugar, entre os objectivos acordados internacionalmente na Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) que teve lugar em Julho de 2001, está a redução em 25% das taxas de infecção pelo VIH entre os jovens com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos até 2005 nos países mais afectados e globalmente até 2010.

*Expandir a base de conhecimentos.* Um pré-requisito importante para uma acção eficaz é construir uma base adequada de conhecimentos que informe o desenvolvimento de uma resposta de emergência e uma resposta de longo prazo.

O sucesso advirá de uma estratégia adaptada às circunstâncias nacionais. Isto envolveria estimar o impacto do VIH/SIDA na oferta e procura educativa – elemento crítico nos países mais afectados – e na perspectiva de obtenção dos objectivos de EPT. Por exemplo, a formação de planificadores da educação para projectar o impacto do VIH/SIDA na oferta e procura educativa, usando o modelo Ed-SIDA.

*Identificar acções apropriadas, baseadas no processo de stocktaking.* Este documento faz um apelo aos países para que prossigam vigorosamente os objectivos nacionais de educação, integrando de forma completa uma resposta à SIDA nessas iniciativas.

**Tabela 2.** Obter resultados no contexto da SIDA: O que os ministérios da educação fariam de forma diferente

<p><b>Política</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Argumentar a favor da educação como uma prioridade nacional urgente e como uma elevada contrapartida no investimento feito no sector que deveria ser financiado adequadamente, enfatizando o papel crucial da educação na prevenção do VIH/SIDA e os graves perigos da inação (incluindo os retrocessos no contexto da EPT)</li> <li>▪ Assegurar —e reforçar— políticas que tornam as escolas locais seguros para as crianças, incluindo a tolerância zero relativamente ao assédio sexual e outros comportamentos criminais inapropriados, particularmente por parte dos professores e outros funcionários das escolas</li> <li>▪ Assegurar estreita colaboração com outros sectores (especialmente ministérios que trabalham com questões ligadas à saúde, comunicações e aos jovens), reconhecendo que a luta contra o VIH/SIDA apenas pode ser ganha com esforços multisectoriais</li> <li>▪ Envolver-se numa planificação sistemática, desenvolvendo as capacidades e métodos necessários (tais como o modelo Ed-SIDA) e identificando constrangimentos chave para alcançar os objectivos propostos assim como formas eficazes em termos de custos para os ultrapassar</li> <li>▪ Assegurar mecanismos adequados para se proceder à monitoria e avaliação, para medir não apenas o progresso relativamente aos resultados da educação mas também ao impacto e disseminação do VIH/SIDA assim como ao impacto de medidas preventivas</li> </ul>
<p><b>Oferta e qualidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assegurar a oferta adequada de professores, compensando a elevada mortalidade e absentismo dos professores através do aumento das taxas de formação de professores, incluindo uma maior utilização do ensino à distância, da redução da duração dos cursos de formação e dos requisitos para qualificação ao mesmo tempo que se expande a formação em exercício para manter a qualidade e o recrutamento de professores por meios não tradicionais</li> <li>▪ Reforçar a prestação de educação preventiva, pela expansão da formação em exercício nesta área, enfatizando métodos participativos e inovadores de aprendizagem que promovam o ensino de capacidades para a vida destinadas a uma mudança comportamental, pela formação de jovens (incluindo os que se encontram fora da escola) para serem educadores de pares e conselheiros e pelo estabelecimento de ligação entre os programas e os serviços de saúde</li> <li>▪ Adaptar o <i>curriculum</i> e materiais de aprendizagem, introduzindo desde cedo mensagens de educação para a saúde e mantendo-as ao longo do sistema educativo, e centrando a educação para a saúde nas abordagens que enfatizam as capacidades para a vida no sentido da mudança comportamental e que são específicas para os níveis de ensino e grupos etários (utilizando o <i>framework</i> FRESH, por exemplo)</li> <li>▪ Assegurar a oferta adequada de salas de aula, identificando alternativas inovadoras que contornem o problema de os recursos limitados constrangerem a possibilidade de novas construções ( a maioria dos países continuará a fazer face a um número crescente de crianças em idade escolar)</li> </ul>
<p><b>Procura e acesso</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redobrar esforços para assegurar o acesso e a conclusão da escolarização por parte das raparigas, dando particular atenção às necessidades de água e saneamento e uma ênfase particular aos órfãos e outras crianças vulneráveis, através de bolsas e outras abordagens estabelecidas</li> <li>▪ Expandir a confiança em abordagens inovadoras para chegar às crianças que se encontram fora da escola, explorando a educação à distância assim como as escolas de comunidade e outras alternativas não formais para prestar serviços educativos em áreas rurais e outras áreas inacessíveis, para contrabalançar a fuga dos professores para os meios urbanos (em parte para beneficiarem de melhores serviços de saúde)</li> </ul>

Para além disso, apela ao desenvolvimento de um programa de acção específica a cada país que consista em medidas retiradas de um menu de abordagens promissoras tais como aquelas identificadas na Tabela 1. A tentativa de obtenção dos objectivos de EPT será crucial para todos os países tanto porque a educação é um bem público, como um meio de prevenção, como porque oferece o maior benefício quando iniciada ao nível primário. Outras prioridades de relevância universal são a educação das raparigas e a necessidade de assegurar que as mensagens preventivas chegam aos jovens – fora e dentro da escola – e continuam com a educação de adultos. Os países mais afectados precisariam de assegurar, de forma crescente, que a oferta educativa é adequada em relação à procura esperada e é de boa qualidade, e que os obstáculos ao acesso são ultrapassados. A Tabela 2 identifica o que os ministérios da educação fariam de forma diferente, ao procurarem alcançar os objectivos educativos, para responder ao impacto da epidemia.

Os países precisarão de assegurar que todos os grupos em risco são alcançados. Por exemplo, é muito mais provável que as autoridades estabeleçam programas para as crianças que frequentam a escola, cujas intervenções poderão ser demasiado pequenas em escala para resolver um enorme problema nacional. Para além disso, onde há um elevado número de crianças fora da escola, os ministérios da educação precisariam de colaborar com outros actores para explorar as melhores opções para chegar a esses jovens. Onde as iniciativas preventivas conhecidas como sendo eficazes não são vistas com bons olhos pelos líderes de opinião e religiosos, os actores necessitarão de flexibilidade, sensibilidade, criatividade e persistência para encontrar soluções sustentáveis. Onde se promove o evitar de comportamentos de risco por parte das raparigas, é necessário um esforço correspondente – por via da comunidade – para assegurar que os homens são levados a mudar os seus comportamentos. Ao mesmo tempo, a educação dos rapazes deverá promover comportamentos responsáveis da sua parte, contendo uma sensibilização relativamente às consequências físicas e sociais das suas acções. Outro aspecto crucial relaciona-se com a eficácia em termos de custo: os decisores políticos precisarão de identificar e adoptar aquelas abordagens que têm o maior impacto por unidade de despesa.

*Obter recursos para financiar as acções.* A obtenção de recursos—de investidores privados, doadores ou fundos públicos – compreende *competir* por eles. Os países terão que estabelecer não só que a necessidade existe mas também que os recursos dentro do país assim como do sector da educação estão a ser usados de forma eficaz e estão a produzir resultados. Por seu lado, a utilização efectiva dos recursos e a obtenção de resultados sustentáveis, irá requerer um sólido compromisso político; colaboração extensiva e parcerias inter-sectoriais por parte de uma grande variedade de intervenientes; ‘sentido de pertença’ em relação aos programas por parte de quem os está a implementar; e eficiência na sua implementação assim como no sistema educativo no seu todo. Um ambiente político estável e a existência de instituições fortes serão elementos chave para

obter recursos externos e usá-los bem. É de notar que as reformas políticas cujo objectivo é melhorar a qualidade de ensino – e que ajudam a que as crianças permaneçam na escola – também servem para reduzir substancialmente os custos relacionados com a obtenção das metas de EPT e prevenção do VIH/SIDA.

---

### O papel do Banco Mundial

O Banco Mundial tem sido um parceiro de longa data dos países subdesenvolvidos nos seus esforços para educar as suas populações e é até hoje a maior fonte de financiamento externo para projectos de educação em todo o mundo. Por outro lado, tem também estado na linha da frente das iniciativas para colocar o VIH/SIDA na agenda global de desenvolvimento. O Banco assumiu profundamente o compromisso de apoiar o mundo numa luta contra a SIDA centrada na educação – um objectivo que tem uma forte concordância com a sua missão de redução da pobreza. Este objectivo também se insere no *framework* estratégico do Banco, que enfatiza o apoio aos países para investirem nas pessoas e para reforçarem o clima de investimento como a base para o progresso rumo aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

O trabalho do Banco na área da educação centra-se em duas prioridades. A primeira é a Educação para Todos, que consiste nos objectivos de escolarização primária universal e equidade de género da escolarização. A EPT representa uma parte significativa das actividades em implementação. Relativamente à segunda, a estratégia para a educação do Banco reconhece que a EPT não é tanto um objectivo em si mesma como um primeiro passo, que se junta à aprendizagem pela vida, para que as crianças maximizem o seu potencial como indivíduos e como membros produtivos da sociedade. Uma área crescente de apoio será, deste modo, a educação para a economia do conhecimento, crucial para o desenvolvimento de capacidades e competências que reforçarão a competitividade nacional na arena internacional – sendo fundamentais para o bem-estar económico e redução da pobreza.

Um desafio urgente consiste em integrar os assuntos do VIH/SIDA no apoio duplo do Banco. Para o Banco este objectivo implica ajudar os países a: (i) procurarem mais vigorosamente alcançar os objectivos da educação enquanto respondem ao impacto da epidemia, e (ii) assegurar uma educação adequada dirigida especificamente à prevenção do VIH/SIDA, de acordo com o que foi discutido na secção precedente. Tal como acontece com toda a assistência dada pelo Banco, este apoio consistiria, em primeiro lugar, em ajudar a construir um consenso à volta destas prioridades no país e entre os seus parceiros externos. De notar que os países conduziriam este processo como uma parte da preparação de estratégias de desenvolvimento nacionais (Planos de Acção de Redução da

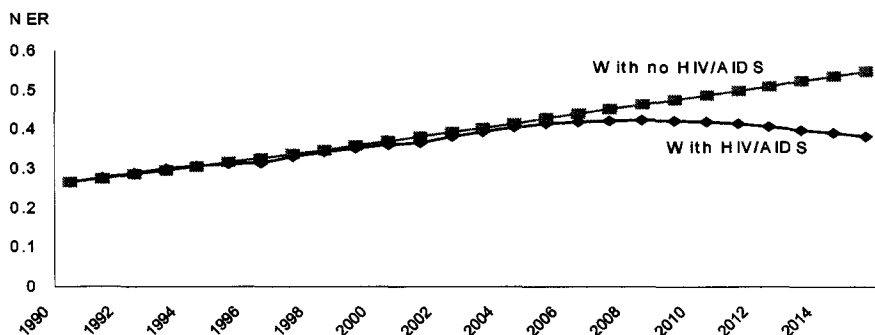
Pobreza Absoluta, ou PARPA, no caso de países de baixos rendimentos). Em segundo lugar, este apoio, consistiria também em assistir na implementação destas estratégias, uma vez acordadas, através de serviços de empréstimo e outros (incluindo serviços analíticos e de aconselhamento, serviços de partilha de conhecimento e assistência técnica) com base na procura do país e vantagem comparativa entre os parceiros externos.

### Caixa 3. EPT: O que será necessário?

- **Forte compromisso por parte do governo**  
Assegurar um clima macroeconómico estável, um esforço de mobilização de recursos e colecta de impostos adequados, e realização adequada da despesa na educação primária
- **Enfoque no acesso e qualidade de ensino**  
Trazer as crianças que estão fora da escola para a escola, assegurar salários adequados para os professores, formação e outros inputs para manter as crianças na escola
- **Eficiência no sistema educativo**  
Limitar a reprovação no primeiro ciclo (no ensino primário), estabelecer um limite para o salário dos professores, conter os custos de construção de salas de aula
- **Atenção especial na educação das raparigas; na África e Sul da Ásia; no impacto do VIH/SIDA; no impacto do conflito**

O apoio à EPT está a ganhar expressão. Para reforçar os esforços dos países e da comunidade internacional, o Banco levou a cabo uma análise país-por-país das necessidades em termos financeiros para alcançar a EPT. A análise assenta num amplo *framework* de políticas nacionais, pensado pelo Banco, para alcançar a EPT (Caixa 3). Sempre que relevante, as projecções (para alcançar a EPT e os requisitos financeiros necessários) incluíam o impacto do VIH/SIDA, tendo como base o modelo Ed-SIDA; o caso do Burkina Faso é apresentado na Figura 5. As comparações entre os cenários com e sem SIDA são vitais para ajudar os países a perceberem a dimensão do problema que enfrentam e a desenvolverem o compromisso para agirem com urgência, e para conceberem respostas eficazes. Outro trabalho analítico procurou sintetizar as lições retiradas da aprendizagem de uma série de casos de estudo nacionais e temáticos, para aprofundar o conhecimento sobre o que implica transformar com sucesso os recursos em resultados de aprendizagem. A análise tem como objectivo obter um 'mapa de estradas' que ajude a acelerar o progresso em direcção à EPT mas reconheça que nenhum projecto pré-definido se aplicará a todos os países subdesenvolvidos.

**Figura 5.** A taxa líquida de admissão no ensino primário no Burkina Faso num cenário de existência e ausência do VIH/SIDA



Dar prioridade à (i) educação das raparigas, (ii) às regiões de África e sul da Ásia, e (iii) países em conflito não só contribuirá para o progresso relativamente à EPT mas beneficiará também a agenda do VIH/SIDA, sendo cada um destes pontos bastante vulneráveis. Dar apoio à educação das raparigas já é uma prioridade para o Banco: novos compromissos em relação a projectos de educação das raparigas representaram em média nos últimos cinco anos cerca de 60% de todos os empréstimos para o ensino primário e secundário. O Banco está a ajudar os países a prosseguir uma variedade de estratégias para manter as raparigas na escola, incluindo a atribuição de bolsas escolares, livros escolares grátis, água e instalações sanitárias, instrução sobre o VIH/SIDA, formação em sensibilização relativamente às questões de género e transporte seguro de e para a escola. Apesar de a instabilidade e capacidade limitada em termos de absorção ter constrangido o crescimento dos créditos para África, o Banco está envolvido na prestação de apoio na região sempre que as circunstâncias indicarem um uso eficaz dos recursos.

São apresentados em baixo os princípios gerais que estão na base de todo o apoio prestado pelo Banco à área da educação, cada um deles implicando uma colaboração significativa com os parceiros estratégicos:

- *Expandir* as abordagens com sucesso, dada a dimensão dos desafios inerentes à EPT assim como ao VIH/SIDA
- *Promover a inovação* como um meio crucial para encontrar soluções flexíveis e em tempo útil para situações de crise às quais falta uma história de respostas
- *Mobilizar recursos*, com o Banco a desempenhar um papel catalítico e encorajando tanto quanto possível o investimento doméstico público e privado

- *Contribuir para o desenvolvimento institucional e criação e partilha de conhecimentos*, para reforçar as bases analíticas e de informação dos países de forma a definirem mais claramente os seus problemas e desenvolverem melhores soluções que tragam consigo o benefício global de melhores práticas

## Expandir as abordagens com sucesso

O Banco está a trabalhar em conjunto com outros parceiros externos para ajudar os países a acelerar o progresso em relação aos objectivos de EPT. Para além de ser prestado apoio ao fortalecimento de políticas e instituições, os esforços centram-se em ajudar a expandir as abordagens que contribuem para ultrapassar obstáculos críticos tal com o VIH/SIDA. Numa primeira fase das actividades, o Banco trabalhou com os parceiros em 10 países para ajudar os planificadores da educação a desenvolver uma resposta ao impacto do VIH/SIDA na educação, utilizando o instrumento de planificação Ed-SIDA. A formação no contexto desta abordagem será agora posta à disposição dos países em África que estão a desenvolver projectos de educação a ser apoiados pelo Banco. De forma semelhante o Banco trabalhou em parceria para ajudar os países a implementar a prevenção do VIH/SIDA nas escolas, utilizando o *framework* FRESH desenvolvido por um consórcio de agências. Como referido anteriormente, esta abordagem centra-se na implementação, em

### **Caixa 4. Proteger os sistemas educativos da Nigéria: a planificação é indispensável**

A Nigéria está nas etapas iniciais da epidemia do VIH/SIDA. A taxa média de prevalência de infecção pelo VIH é de 5% mas está a aproximar-se dos 20% em alguns estados. Cerca de um quarto das crianças africanas que frequentam a escola vivem na Nigéria: esforços pró-activos para proteger os sistemas educativos do país podem trazer enormes benefícios no futuro. Falhas na antecipação do impacto da epidemia, contudo, asseguram o declínio nacional.

O governo reconhece a necessidade urgente de agir, com base num processo de planificação informado. Em Março de 2001, o ministério da educação virou-se para o instrumento de planificação Ed-SIDA, desenvolvido pelo Banco Mundial e outros parceiros para ajudar os países a avaliar o impacto do VIH/SIDA. Projeções preliminares obtidas num *workshop* financiando conjuntamente pelo DFID (Reino Unido) e o Banco e com o apoio da UNESCO e do IIEP \*, apontavam para um rápido decréscimo no número de professores em conjunto com um acréscimo de 35% na população em idade escolar. O governo agiu rapidamente no sentido de formar os planificadores de educação do país, começando pelos cinco estados mais populosos. Agora expandido a 16 estados, o modelo está a ajudar os planificadores a avaliar o impacto localizado da epidemia e conceber respostas adequadas.

\*Instituto Internacional de Planeamento da Educação

todas as escolas, de uma educação baseada na obtenção de capacidades para prevenir o VIH/SIDA, de políticas de saúde escolar sobre a discriminação relacionada com o VIH/SIDA, um ambiente escolar saudável, aconselhamento baseado na escola e clubes de saúde para o VIH/SIDA. A abordagem FRESH foi adoptada em mais de 20 projectos em África e estão a ser levados a cabo esforços para ajudar os países africanos a incorporar esta abordagem nos sistemas educativos apoiados com projectos do Banco.

---

### Promover a inovação

O Banco reconhece a necessidade de abordagens inovadoras e flexíveis, em particular nos países mais afectados e para os grupos mais vulneráveis tais como os órfãos e jovens. Esforços neste sentido incluíram o apoio a (1) *Coração e Alma*—uma telenovela queniana que promete trazer temas tais como a promiscuidade e direitos humanos sob a forma de educação-entretenimento - “*edutainment*” – a amplas audiências desde o início de 2002; (2) a Iniciativa de Esperança para as Crianças Africanas, que pretende criar uma consciencialização e assegurar a educação e saúde dos órfãos de África; e (3) abordagens inovadoras para lidar com as crianças e jovens fora da escola, incluindo um projecto-piloto nas Filipinas que ajudou a dar oportunidades de aprendizagem aos jovens dos 6 aos 24 anos, a preparar os desistentes do ensino secundário para o emprego, criar capacidade institucional para responder a essas necessidades e notavelmente a envolver o sector privado na iniciativa.

---

### Mobilizar recursos

Reforçar o papel de advocacia do Banco será crucial para fortalecer o compromisso político relativamente à EPT – tanto como um fim em si mesmo como um importante instrumento para combater a SIDA – e ajudar a resolver a escassez de financiamento para se alcançar os objectivos de EPT. Esta escassez, já elevada nalguns países, está a aumentar como resultado da epidemia. Há uma necessidade de aumentar tanto o nível geral de apoio externo como a proporção desses fundos atribuída à educação. É de notar que os créditos do Banco terão maior probabilidade de desempenhar um papel catalítico e de fluxo para os países que demonstrarem um compromisso através da adequada mobilização doméstica de recursos.

A nível global, em Dezembro de 2001 estavam a ser implementados 143 projectos financiados pelo Banco na área da educação em 78 países, reflectindo investimentos no valor de 9.7 biliões de dólares americanos. O Banco pretende apoiar os países a modificar

os projectos *existentes* de acordo com as linhas descritas na Tabela 2 e em assegurar que os *novos* projectos de EPT e educação das raparigas incluem uma resposta específica ao VIH/SIDA sempre que relevante. O apoio para a educação pode vir também dos projectos da área da saúde ou aqueles que pretendem chegar aos mais vulneráveis da sociedade; pretende-se especificamente expandir o apoio a órfãos e crianças vulneráveis. Para além disso, um Programa de VIH/SIDA multi-sectorial e para vários países em África (*multi-sectoral Multi-Country HIV/AIDS Program for Africa - MAP*) foi lançado no ano fiscal de 2001, o qual compreendia um investimento de 462.5 milhões de dólares americanos em 12 países; no contexto de uma iniciativa semelhante, foram postos à disposição 53.5 milhões de dólares americanos aos países das Caraíbas. Uma resposta multi-sectorial – incluindo o sector da educação – tem sido uma estratégia central para todos os projectos MAP, com ênfase reforçada no sector da educação na segunda fase do programa (MAP II) em que se vão investir mais 500 milhões de dólares americanos em países africanos.

Em anos recentes, o Banco colocou também à disposição recursos para a educação concedendo perdão da dívida sob a iniciativa dos Países Pobres Fortemente Endividados (*Heavily Indebted Poor Countries - HIPC*), um esforço demarcado lançado conjuntamente com o Fundo Monetário Internacional em 1996 para mobilizar os recursos a nível global para alguns dos países mais pobres. Um pré-requisito para o alívio da dívida sob a iniciativa HIPC é a preparação de Planos de Redução da Pobreza Absoluta (*Poverty Reduction Strategy Papers - PRSPs*) que serviriam de base para a utilização dos recursos públicos, a ser canalizados de forma crescente para a área social, incluindo a obtenção da EPT e prevenção do VIH/SIDA. Até aos dias de hoje, um total de 36 biliões de dólares americanos de poupanças relacionadas a dívida foram atribuídos a 24 países, a maioria em África. Em resultado, projecta-se que a despesa na área social nestes países venha a aumentar em cerca de 2.2 biliões de dólares americanos por ano ao longo dos próximos três anos, e indicações precoces apontam que cerca de 40% do perdão ligado à iniciativa HIPC venha a ser atribuído à área da educação e 25% à área da saúde. Uma tarefa fundamental é, neste contexto, assegurar que os PRSP incluem as necessidades do sector da educação dos diferentes países, contendo o impacto do VIH/SIDA.

---

## Criação e partilha de conhecimentos

Dada a sua presença a nível global assim como o compromisso relativamente à aprendizagem e à partilha de conhecimentos, o Banco pode desempenhar um papel fundamental ao ajudar os países a: (i) retirar benefício das melhores práticas a nível regional e mundial e (ii) levar a cabo trabalho analítico para assegurar abordagens relevantes e a utilização eficaz dos recursos. A aprendizagem contínua resultante da primeira fase dos projectos MAP apoiados pelo Banco em África será uma prioridade,

para melhorar a qualidade dos projectos existentes e informar a concepção da segunda fase dos mesmos. É essencial avaliar, em vários países, o impacto das abordagens-chave nos programas educativos. Apesar de este documento apresentar algumas abordagens promissoras, os sistemas educativos dos países que enfrentam a epidemia necessitam de informação mais específica acerca dos custos-eficácia destas abordagens.

Expandir e consolidar os 'portais' (*gateways*) da Internet é outra prioridade: por exemplo, os instrumentos tais como a página da internet do programa FRESH ou do Programa de Desenvolvimento da Educação do Instituto do Banco Mundial – a instituição ligada à aprendizagem do Banco – estão já a servir os utilizadores interessados nas inovações na área da saúde escolar, prevenção do VIH ou outra informação de relevância para as escolas. O Banco está também a trabalhar com outros parceiros no desenvolvimento de um Manual destinado a juntar as melhores práticas relativamente aos métodos preventivos baseados nas escolas. Outros trabalhos analíticos têm como objectivo reforçar os conhecimentos em áreas específicas (países ou temáticas) e a estratégia do Banco, por exemplo, no ensino à distância, educação terciária e ciência e tecnologia. A prioridade máxima em termos de análises futuras inclui a avaliação do impacto das respostas sectoriais à epidemia da SIDA e encontrar soluções para o desafio do vasto e crescente número de órfãos e crianças vulneráveis.

---

## Desenvolvimento institucional

A necessidade de desenvolvimento institucional é enorme, uma vez que os países que enfrentam os maiores desafios em termos de EPT e dos objectivos do VIH/SIDA são em muitos casos os que estão menos preparados para atrair recursos, os usar de forma eficaz e demonstrar a sua utilização efectiva. O apoio do Banco incidirá sobre três áreas importantes. Em primeiro lugar, o Banco ajudará os ministérios da educação a advogar – perante os líderes nacionais, ministros das finanças e do público – a máxima prioridade do sector em termos de não apenas um aumento da proporção dos recursos para o sector como também um aumento no nível geral de apoio. Ajudar o sector da educação de um país a colaborar com outros sectores e estabelecer o seu lugar nos esforços nacionais relativamente ao VIH/SIDA é outra prioridade. Em segundo lugar, o Banco está a expandir o seu trabalho com outros parceiros no sentido de dar formação acerca da utilização de instrumentos de planificação na educação (tais como o Ed-SIDA). Uma terceira área, cuja importância não pode ser subestimada, é o apoio dado para criar capacidade institucional no sector da educação de forma a recolher dados e analisar as estatísticas educacionais.

## Trabalhar com parceiros estratégicos

As parcerias são cruciais para se obter sucesso. A EPT, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e o progresso no sentido de quebrar a divisão digital através das economias do conhecimento são todos objectivos universalmente endossados que requerem a conjugação de esforços de muitos actores dentro e fora dos países. O Banco tem procurado de forma crescente expandir os resultados, mobilizar recursos, fazer a melhor utilização das vantagens e experiência comparativa e construir consensos. Exemplos de colaboração guiada por resultados nas esferas da educação e prevenção incluem o FRESH e o modelo Ed-SIDA, discutidos anteriormente, assim como parcerias importantes na luta contra a SIDA (Caixa 5). Como notado antes, o Banco está a trabalhar activamente com outros parceiros para acelerar o progresso geral em relação à EPT, construir consensos relativamente a um plano de acção para os países e seus parceiros externos. Alcançar a conclusão universal do ensino primário pode contribuir bastante na luta contra o VIH/SIDA e a pobreza provocada pela epidemia.

### **Caixa 5. Estabelecer parcerias para prevenir a Infecção dos jovens**

O Banco é um membro do Grupo de Trabalho Inter-agencial das Nações Unidas relacionado com as escolas e educação, uma parceria que apoia os países no desenvolvimento de planos estratégicos para a prevenção do VIH/SIDA e gestão do seu impacto nos sistemas educativos. O trabalho do grupo centra-se no objectivo global de alcançar uma redução de 25% das taxas de infecção por VIH entre os jovens nos países mais afectados até 2005 e globalmente até 2010.

Os esforços têm como objectivo ajudar os países a gerir o impacto da epidemia nos sistemas educativos e melhorar a capacidade desses sistemas em reduzir a vulnerabilidade perante o VIH/SIDA assim como em implementar programas preventivos de larga escala (particularmente nas escolas). Resultados chave são: a capacidade das escolas fazerem corresponder a oferta e procura educativas, providenciar programas preventivos de qualidade que se baseiem na obtenção de capacidades e na recepção por parte de todas as crianças e jovens de uma educação de qualidade.

**“O VIH/SIDA é sem dúvida a doença mais devastadora que alguma vez já enfrentámos e tornar-se-á pior antes de se tornar melhor.”**

—Dr. Peter Piot,

*Director Executivo do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (UNAIDS),*

*Novembro de 2001*

# Índice do Relatório Completo

## **Prefácio**

## **Agradecimentos**

## **Acrónimos e Siglas**

## **Sumário Executivo**

- 1. VIH/SIDA e Porque é que a Educação tem Importância**
  - Onde estamos hoje
  - Como chegámos à situação actual
  - Porque é que a Educação tem Importância
  
- 2. O Impacto do VIH/SIDA na Educação**
  - Oferta e qualidade
  - Procura
  - Órfãos de SIDA
  - Raparigas em idade-escolar
  - O impacto do VIH/SIDA nos custos do sector da educação
  
- 3. Respostas dos Países: Direcções Promissoras**
  - Programas de prevenção com base na escola
  - Educação para a saúde com base na obtenção de capacidades
  - Usar os educadores de pares e conselheiros
  - Planificar a oferta de professores
  - Manter a oferta de professores
  - Adoptar abordagens multimedia
  - Apoiar órfãos e crianças vulneráveis
  
- 4. Estratégia para a Acção**
  - Definir objectivos e resultados esperados
  - Expandir a base de conhecimentos para as intervenções
  - Identificar acções necessárias
  - Obter recursos públicos ou de doadores privados para financiar estas acções
  - Abordar assuntos pendentes complexos

**5. O Papel do Banco Mundial**

- Expandir abordagens com sucesso
- Promover inovação
- Mobilizar recursos
- Gerar e partilhar conhecimento
- Desenvolvimento institucional
- Trabalhar com parceiros estratégicos

**Apêndice: Perspectivas para Alcançar os Objectivos de EPT**

**Bibliografia**

**Páginas de Internet (URL) úteis**

**UNAIDS:**

[www.unaids.org](http://www.unaids.org)

**UNICEF:**

[www.unicef.org](http://www.unicef.org)

**UNESCO:**

[www.unesco.org](http://www.unesco.org)

**Banco Mundial:**

[www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)

**Base de dados sobre assistência a órfãos de SIDA:**

<http://orphans.fxb.org/db/index.html>

**Fundo para Órfãos e Crianças Deslocadas:**

[http://www.usaid.gov/pop\\_health/dcofwvf/](http://www.usaid.gov/pop_health/dcofwvf/)

**Dados sobre Saúde Escolar:**

<http://www.schoolsandhealth.org>

**Organização Mundial de Saúde:**

<http://www.who.int>

